

O processo de formação de palavras dos hipocorísticos derivados de antropônimos

Alyne Varejão Teodosio da Silva
Amanda Jôse Dantas Silva*

Resumo:

Este trabalho visa a identificar quais os processos de formação de palavras existentes nos hipocorísticos (apelidos) dos alunos do curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, o *corpus* constituiu-se de 60 prenomes e 105 hipocorísticos, os quais foram analisados de acordo com os conceitos propostos por Monteiro (1991), Câmara Jr. (1968), Silva e Koch (1997) e Kedhi (1991).

Um dos substantivos próprios que mais se destacam são os antropônimos, os quais se aplicam às pessoas que, em geral, têm prenome (nome próprio particularizante), sobrenome ou apelido (Bechara, 1999). Este último, o apelido, é formado de um dado prenome que tem por finalidade designar carinho e afetividade (Nanda por Fernanda), incluindo-se neste sentido alguns diminutivos (paizinho) e vocábulos derivados da linguagem infantil (papai), denominando-se assim, um hipocorístico (Câmara Jr., 1968).

A formação do hipocorístico se dá por uma alteração no antropônimo (prenome), para nomear carinhosamente um indivíduo. Este trabalho propõe-se, justamente, a estudar algumas modificações estruturais existentes nos hipocorísticos, originados nas relações familiares e extrafamiliares dos alunos das disciplinas de Português 3, 4, 5 e 6 do curso de Letras da UFPE – Universidade Federal de Pernambuco. Foram coletados, no período de junho de 2000, 76 prenomes e 204 hipocorísticos e selecionados para formar o *corpus* (ver anexo) 60 e 105, prenomes e hipocorísticos, respectivamente, por apresentarem construções explicáveis para uma análise morfológica.

Com a análise do *corpus* verificaram-se três processos de formação de palavras comuns na produção dos hipocorísticos: *braquissemia*, *duplicação* ou *reduplicação* e *sufixação*.

Este trabalho fundamenta-se, teoricamente, nos conceitos propostos por Monteiro (1991), Câmara Jr. (1968), Silva e Koch (1997) e Kedhi (1991).

1.0. Análise dos processos de formação de hipocorísticos derivados de antropônimos (prenome)

Tentamos perceber na análise os processos de formação e as regras de produtividade dos hipocorísticos. Os processos são braquissemia, duplicação e sufixação.

*Trabalho realizado na disciplina Língua Portuguesa IV, sob a orientação da professora Angela Paiva Dionísio, em 2000.1.

Observou-se que a construção hipocorística mais produtiva é a braquissêmia, com 54% dos hipocorísticos selecionados. O menor percentual foi dado à sufixação e à duplicação, com 29,5% e 16,5%, respectivamente.

1.1. Processo de formação por braquissêmia

“Braquissêmia é a condensação de palavras ou frase.” (Jota,1981). O processo braquissêmico consiste na substituição da palavra inteira por parte dela, ou seja, o princípio que rege este processo é a economia vocabular, em que, para expressar um termo, o indivíduo o pratica do modo mais fácil e rápido. É mais uma formação redutiva do morfema do que aditiva, designando-se segundo Cunha, *abreviação vocabular*, que não deve ser entendido como *abreviatura* (apud Monteiro,1991:174).

Na análise dos dados, verificamos que os hipocorísticos braquissêmicos se realizaram, preferencialmente, pelos mecanismos de *aférese* (redução das partes que antecedem a sílaba tônica do prenome) e *apócope* (eliminação dos elementos silábicos finais). Como ocorrência do fenômeno de *aférese* temos:

Fernanda → Nanda	Fernanda – Fer → <i>Nanda</i>
Vanina → Nina	Vanina – Va → <i>Nina</i>
Hudmila → Mila	Hudmila – Hud → <i>Mila</i>
Felicine → Cine	Felicine – Feli → <i>Cine</i>
Elisabete → Bete	Elisabete – Elisa → <i>Bete</i>
Simone → Mone	Simone – Si → <i>Mone</i>
Carolina → Lina	Carolina – Caro → <i>Lina</i>
Auxiliadora → Dora	Auxiliadora – Auxilia → <i>Dora</i>
José → Zé	José – Jo → <i>Zé</i> ¹
Isabelle → Belle	Isabelle – Isa → <i>Belle</i>

Nas formações por *apócope* é importante destacar que em prenomes polissílabos, geralmente, excluem-se as duas últimas sílabas:

Adriana → Adri	Adriana – Ana → <i>Adri</i>
Cristina → Cris	Cristina – tina → <i>Cris</i>
Claudiana → Clau	Claudiana – diana → <i>Clau</i>
Clarissa → Cla	Clarissa – rissa → <i>Clá</i>
Delmo → Del	Delmo – mo → <i>Del</i>
Eduardo → Edu	Eduardo – ardo → <i>Edu</i>
Elderson → Elder	Elderson – son → <i>Elder</i>
Felicine → Feli	Felicine – cine → <i>Feli</i>
Hudmila → Hud	Hudmila – mila → <i>Hud</i>
Juliana → Ju	Juliana – liana → <i>Ju</i>
→ Julia	Juliana – na → <i>Julia</i>
→ Juli	Juliana – Ana → <i>Juli</i>
Lauria → Lau	Lauria – ria → <i>Lau</i>
Lucy → Lu	Lucy – cy → <i>Lu</i>

¹Ao haver o processo da formação braquissêmica, o hipocorístico constitui-se com a letra “Z”, já que o “S” do prenome tem o som do fonema por ele representado.

Leonardo → Leo	Leonardo – nardo → <i>Leo</i>
Manuela → Manu	Manuela – ela → <i>Manu</i>
Michelle → Mic	Michelle – helle → <i>Mic</i>
→ Mi	Michelle – chelle → <i>Mi</i>
Karina → Ka	Karina – rina → <i>Ka</i>
Moacir → Moa	Moacir – cir → <i>Môa</i>
Paloma → Pa	Paloma – loma → <i>Pa</i>
Pollyana → Polly	Pollyana – ana → <i>Polly</i>
Sílvia → Sil	Sílvia – via → <i>Sil</i>
Soraia → Só	Soraia – raia → <i>Só</i>
Suzana → Su	Suzana – zana → <i>Su</i>
Elisabete → Elisa	Elisabete – bete → <i>Elisa</i>

Os hipocorísticos braquissêmicos menos produtivos são os seguintes:

a) Nos casos (1), (2) e (3), têm-se a redução dos elementos finais e iniciais do prenome:

(1) Moacir → Ci	Moacir – r → Moaci – Moa → <i>Ci</i>
(2) Adilson → Dil	Adilson – son → Adil – A → <i>Dil</i>
(3) Eduardo → Du	Eduardo – ardo → Edu – E → <i>Du</i>

b) Já nos casos (4) e (5) ocorrem a eliminação da sílaba pretônica e a supressão da consoante medial:

(4) Bernardo → Nado	Bernardo – ber → Nardo – r → <i>Nado</i>
(5) Alberto → Beto	Alberto – Al → berto – r → <i>Beto</i>

d) No exemplo (6), verifica-se, apenas, a redução da sílaba medial (síncope):

(6) Vanina → Vana	Vanina- ni → <i>Vana</i>
-------------------	--------------------------

e) Nos exemplos (7), (8), (9), (10) e (11), ocorreram a separação dos elementos da sílaba medial e supressão final ou inicial do prenome:

(7) George → Geo	George – rge → <i>Geo</i>
(8) Carolina → Carol	Carolina – ina → <i>Carol</i>
(9) Clarissa → Issa	Clarissa – Clar → <i>Issa</i>
(10) Karina → Ina	Karina – Kar → <i>Ina</i>
(11) Claudiana → Iana	Claudiana – Claud → <i>Iana</i>

O caso braquissêmico mais complexo pode ser constatado nos exemplos que se seguem, pois há uma maior dificuldade em se afirmar se ocorrerá alternância vocálica e/ou consonantal. Mas, quaisquer que sejam os processos, são perfeitamente justificados pela fonética, podendo ser a assimilação do metaplasmo ² mais em voga:

Hudmila → Hua	Hudmila – dmila → Hud + a → <i>Hua</i>
Carlos → Cau	Carlos – rlos → Ca + u → <i>Cau</i>
Herbert → Beto	Herbert – Her → Bert – r → Bet + o → <i>Beto</i>

²Denominação comum a todas as figuras que acrescentam, suprimem, permutam ou transpõem fonemas nas palavras. (Ferreira, 1986)

Mirela → Mira

Mirela – el → *Mira*

A formação destes hipocorísticos braquissêmicos, de acordo com a classificação proposta por Monteiro (1991), utiliza construções análogas, originadas do relacionamento paradigmático com homônimos, que torna possível compreender os efeitos conotativos presentes neste processo:

Felicine → *Cine* → abreviação do vocábulo cinema

→ *Feliz* → de felicidade

→ *Felitchê* → de fetiche

Alysson → *Sonzo* → de dissimulado

Carolina → *Cal* → de tinta

Clarissa → *Clara* → de pele branca

Nelito → *Neném* → de bebê

Soraia → *Só* → de sozinho

O efeito conotativo também contribui para que os hipocorísticos braquissêmicos se homonizem com outros prenomes ou ainda se transformem em verdadeiros prenomes:

Hudmila → *Mila*

Elisabete → *Elisa*

→ *Bete*

Bernardo → *Nado*

Carolina → *Carol*

Clarissa → *Clara*

Juliana → *Julia*

Nelito → *Nélío*

Mirela → *Mira*

1.2. Processo de formação por duplicação

O processo duplicativo baseia-se na repetição silábica formando um novo vocábulo, como: Dudu, Cacá, Mamá, etc. Este processo pode ser denominado de outras maneiras, mas designando o mesmo sentido: *Reduplicação* (Câmara Jr., 1968), *Reduplicação* ou *Redobro* (Kehdi, 1999:50), *Reduplicação* ou *Duplicação silábica* (Silva e Koch, 1997:35) ou ainda, segundo Macambira, *Redobramento* (apud Monteiro, 1991:178).

A duplicação é um fenômeno que se usa para enfatizar algo que é dito, consistindo no valor intensivo da repetição silábica. Este fato não é observado pelas gramáticas de língua portuguesa, que na maioria das vezes, não fazem referência ao assunto ou associam-na a linguagem infantil (mamãe, papai) e onomatopéias – linguagem imitativa dos sons (tique-taque, zum-zum).

A formação do hipocorístico duplicativo pode ser percebido, de acordo com Monteiro (1991), nas seguintes formulações:

a) Repetição da sílaba inicial do prenome:

Catarina → *Cacá*

Juliana → *Juju*

Luciana → *Lulu*

Vilena → *Vivi*

Fabiana → *Fafa*

b) Duplicação da sílaba tônica do prenome:

Sandro → *San-San*

Michelle → *Chechel*

Fábia → *Fafá*

c) Repetição da pretônica:

Fabiana → *Bibi*

Eduardo → *Dudu*

Soraia → *Sossó*

Diógenes → *Didi*

Os processos duplicativos de menor frequência analisados são:

a) A formação se deu pela supressão das consoantes finais e mediais das sílabas CVC e CCV³, respectivamente nos casos (1) e (2):

(1) Marcela → *Mamá*

(2) Adriana → *Didi*

b) Nos exemplos (3) e (4), nota-se a duplicação da sílaba postônica:

(3) Renata → *Tatá*

(4) Aila → *Lalá*

1.3. Processo de formação por derivação sufixal:

A derivação baseia-se na formação de palavras por meio de afixos (prefixo e sufixo) anexados a um morfema lexical (Silva e Koch, 1997:32). Um dos tipos de derivação é o sufixal, que consiste no acréscimo do sufixo ao morfema lexical (*Fabinha*, *Oginho*). Encontramos a anexação dos sufixos diminutivos *-inho*, *-inha*, *-ita* aos prenomes, denotando um maior grau de afetividade em:

Aninha → Ana + inha

Dilminha → Dilma + inha

Eddinha → Edda + inha

Fabinha → Fábria + inha

Eriquinha → Erica + inha

Mercinha → Mércia + inha

Palominha → Paloma + inha

Delminho → Delmo + inho

Fabinho → Fábio + inho

Palomita → Paloma + ita

Notamos a utilização dos sufixos *-oca*, *-uca*, *-inha* e *-inho* aos hipocorísticos braquissêmicos derivados dos prenomes:

Manu + uca → *Manuca* por Manuela

³ As letras “C” e “V” correspondem a consoante e vogal, respectivamente.

Bete + inha → *Betinha* por Elisabete
 Toni + inho → *Toninho* por Antônio
 Carol + zinha → *Carolzinha* por Carolina
 Bi + inha → *Binha* por Fábia
 Clara + inha → *Clarinha* por Clarissa
 Oge + inho → *Oginho* por Diógenes
 Moa + inha → *Moinha* por Moacir
 Lu + uca → *Luca* por Luciana
 Chel + inha → *Chelinha* por Michelle
 Chel + uca → *Cheluca* por Michelle
 Vi + inho → *Vinho* por Flávio
 Du + uca → *Duca* por Eduardo
 Bina + oca → *Binoca* por Fabiana

Os hipocorísticos sufixais de menor ocorrência são:

- a) No exemplo (1) percebe-se a utilização do sufixo com valor aumentativo –*ão*:
 (1) *Thiagão* → Thiago + *ão*
- b) No caso (2) observa-se a anexação do sufixo –*inha*, ao hipocorístico duplicativo:
 (2) Tata + inha → *Tatinha* de Renata
- c) Nos exemplos (3), (4) e (5) verifica-se a dos tipos femininos de sufixos aplicados aos prenomes masculinos, e vice-versa:
 (3) Moacir → *Moinha*
 (4) Felicine → *Sininho*
 (5) Ilka → *Kinho*

1.4. Outros casos de formação de hipocorístico

Foram coletados alguns casos de formação de hipocorísticos que ultrapassaram o campo morfológico, sendo preciso, para uma melhor análise dos mesmos, recorrermos ao contexto (o que não nos cabe neste trabalho), tendo em vista que o corpus constituiu-se da coleta isolada de nomes e não de uma entrevista a partir da qual pudéssemos identificar certos aspectos formadores e explicáveis do hipocorístico, características físicas e pessoais do indivíduo. Fazem partes destas relações semânticas, por exemplo, os seguintes hipocorísticos :

Baixinha por Silvana
Nenê por Ana
Dona Bela por Fernanda
Jeca Tatu por Cristina
Dinossauro por Jorge
Chandely por Simone
Jibóia por Elderson
Juca por Josiel
Melancia Aquática por Brenda

Neguinho por Fábio
Scoobr-doo por Herbert

Com base nas análises realizadas nos hipocorísticos originados dos antropônimos, verificou-se a ocorrência de três processos fundamentais na formação morfológica dos hipocorísticos: braquissemia, duplicação e sufixação. Tais processos foram cuidadosamente estudados com o objetivo de adquirirmos um melhor entendimento acerca do assunto, pois estes fenômenos possuem uma alta e surpreendente produtividade, apesar de existirem poucas fundamentações que expliquem estes fenômenos.

Devido à alta produtividade, já citada anteriormente, algumas formações hipocorísticas são classificadas de várias maneiras, como é o caso do hipocorístico “Cine de Felicine”, que ora se classifica como uma construção branquissêmica – aférese – e ora como uma construção análoga, que utilizou efeitos conotativos para um melhor entendimento deste processo.

São incontáveis os hipocorísticos formados por estes processos, merecendo, desta forma, um dicionário, não houvesse o problema da flexibilidade na criação de novas formas; ou até mesmo a continuidade desta, buscando identificar quais destas ocorrências (braquissemia, duplicação e sufixação) são mais produtivas no Nordeste e em outras regiões do país.

Referência Bibliográfica:

- BECHARA, Evanildo. (1999). *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro, Lucerna.
- CÂMARA Jr., J. Mattoso. (1968). *Dicionário de Filologia e Gramática*. 3. ed. Rio de Janeiro, Lozon editor.
- DICIONÁRIO Barsa da Língua Portuguesa. (1980). Enciclopédia Britânica, Rio Janeiro, Ed. Ltda.
- JOTA, Zélio dos Santos. (1981). *Dicionário de Lingüística*. 2. ed. Rio de Janeiro, Presença.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. (1986). *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- KEHDI, Valter. (1999). *Formação de Palavras em Português*. São Paulo, Ática.
- MONTEIRO, José Lemos. (1991). *Morfologia Portuguesa*. São Paulo, Pontes.
- SILVA, Maria Cecília Perez de Souza; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. (1997). *Lingüística Aplicada ao Português: morfologia*. São Paulo, Cortez.

